

**EVOLUÇÃO POR CATEGORIAS DO  
PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR  
POLITÉCNICO PÚBLICO: 1993 A 2003**

**Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da  
Ciência e do Ensino Superior**

**11.08.2004**

## **1. Fonte**

Os dados utilizados no presente documento foram extraídos dos inquéritos anuais ao pessoal do ensino superior público, realizados pela Direcção de Serviços Pedagógicos e de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior e reportam-se sempre a 31 de Dezembro de cada ano em estudo, de 1993 a 2003.

## **2. Universo**

2.1 Foram considerados os estabelecimentos de ensino superior politécnico público tutelados exclusivamente pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (anteriormente pelo Ministério da Educação).

2.2 Incluíram-se as unidades orgânicas de ensino politécnico das Universidades do Algarve e de Aveiro.

2.3 Foram contabilizados os docentes em exercício de funções e também os docentes que não se encontravam em exercício de funções.

## **3. Metodologia**

3.1 Na ausência de uma recolha sistemática da informação estatística referente à qualificação do pessoal docente do ensino superior, e uma vez que as condições de ingresso e progressão na carreira docente do ensino superior politécnico não permitem proceder, com segurança, a inferências semelhantes às realizadas para o ensino universitário, o presente documento apresenta apenas a evolução do pessoal docente por categorias<sup>1</sup>.

3.2 Os docentes especialmente contratados e requisitados foram inseridos separadamente, sem se identificar a categoria.

3.2.1 Para assegurar uma melhor comparabilidade dos dados, os docentes especialmente contratados e requisitados foram contabilizados em ETI<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> A informação individual existente na base de dados, constituída a partir da comunicação da composição do corpo docente determinada pelo Decreto-Lei n.º 15/96, de 6 de Março, para divulgação pública, não tem ainda disponíveis mecanismos de exploração estatística, nem permite a análise da evolução para o período objecto deste documento.

<sup>2</sup> Equivalente a tempo integral.

3.3 Incluíram-se também, separadamente, os docentes dos quadros transitórios, isto é, os docentes que, tendo estado integrados em carreiras que antecederam a carreira docente do ensino superior politécnico, não transitaram para esta carreira<sup>3</sup>.

3.4 A fim de facultar uma visualização global da composição do corpo docente, são apresentados quadros com os valores discriminados para cada um dos estabelecimentos de ensino politécnico e gráficos relativos à evolução do pessoal docente, no período compreendido entre 1993 e 2003<sup>4</sup>.

3.5 Para analisar a evolução do número de docentes do ensino superior público politécnico, consideraram-se os estabelecimentos de ensino agregados nos seguintes grupos:

- Grupo A – Todas as instituições para as quais existe a série completa de dados (entre 1993 e 2003);
- Grupo B - As restantes instituições (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e Instituto Politécnico de Tomar, que só integram dados a partir de 1996, e as Escolas Superiores de Enfermagem e de Tecnologias da Saúde não integradas<sup>5</sup>, para as quais só se reúnem elementos a partir de 2001).

#### **4. Evolução de professores coordenadores**

4.1 No quadro I é apresentada a evolução do número de professores coordenadores, por instituição.

---

<sup>3</sup> Por exemplo, no caso dos institutos superiores de contabilidade e administração e dos institutos superiores de engenharia.

<sup>4</sup> Com quatro pontos intermédios de análise: os anos de 1996, 1999, 2001 e 2002.

<sup>5</sup> Incluídas agregadamente no estudo.

QUADRO I - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES COORDENADORES, POR INSTITUIÇÃO

	1993	1996	1999	2001	2002	2003
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	9	12	14	19	18	19
0300 Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	1	2	4	6	6	5
3020 Instituto Politécnico de Beja	3	8	6	15	17	17
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	1	2	2	1	1
3040 Instituto Politécnico de Bragança	2	5	12	14	17	15
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	0	15	14	17	24	23
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	10	18	17	25	25	24
3090 Instituto Politécnico da Guarda	8	12	11	20	20	18
3100 Instituto Politécnico de Leiria	3	6	13	16	20	16
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	53	61	77	84	88	86
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	4	8	7	8	8	6
3130 Instituto Politécnico do Porto	29	48	63	65	75	86
3140 Instituto Politécnico de Santarém	13	12	13	19	20	23
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	6	13	14	20	21	23
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1	8	13	19	17	17
3180 Instituto Politécnico de Viseu	19	27	31	36	36	36
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	4	14	23	26	26
Escolas superiores de saúde não integradas	0	0	0	113	120	135
<b>TOTAL</b>	<b>161</b>	<b>260</b>	<b>325</b>	<b>521</b>	<b>559</b>	<b>576</b>

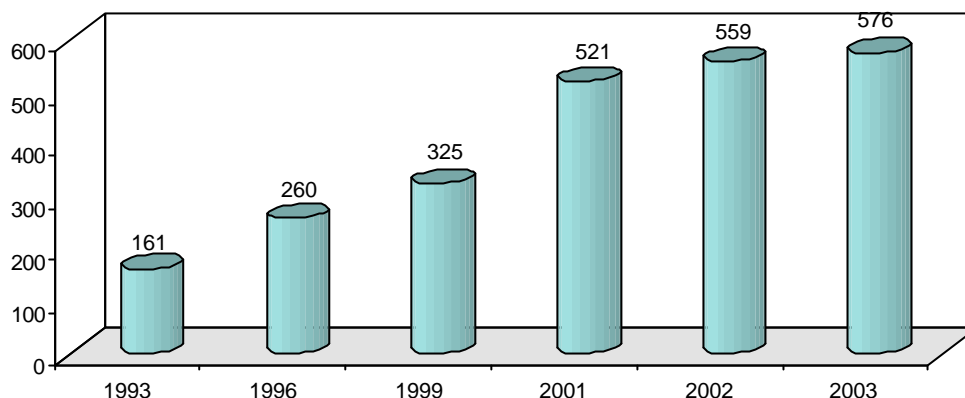
4.2 Analisando os dados acima referidos, observa-se que, relativamente ao primeiro ano da série de dados, não se verificaram diminuições no número de professores coordenadores, concluindo-se que:

—Grupo A – No Instituto Politécnico de Viana do Castelo regista-se o maior acréscimo percentual (1600%), no entanto, é no Instituto Politécnico do Porto que se verifica o maior aumento do número de docentes (57), enquanto que no Instituto Politécnico de Portalegre se situa o menor crescimento percentual (50%), assim como o menor aumento de docentes (2);

—Grupo B – Dos institutos que integram dados desde 1996, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave manteve quase sempre o mesmo número de docentes e o Instituto Politécnico de Tomar apresenta grande crescimento percentual (550%), aumentando o número de docentes de 4 para 26. As escolas superiores de saúde não integradas, embora reúnam dados só desde 2001, têm, a partir desta data, um aumento do número de professores coordenadores idêntico ao do Instituto Politécnico de Tomar, no entanto, em termos percentuais, esse crescimento é apenas de 19%.

4.3 O gráfico 1 exprime a evolução global do número de professores coordenadores.

**GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES COORDENADORES**



4.4 Analisando o gráfico, observa-se um crescimento gradual de professores coordenadores, que se traduz num aumento percentual de 258% e numa taxa média de crescimento anual de 43%.

## 5. Evolução de professores adjuntos

5.1 O quadro II exprime a evolução do número de professores adjuntos, por instituição.

**QUADRO II - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES ADJUNTOS, POR INSTITUIÇÃO**

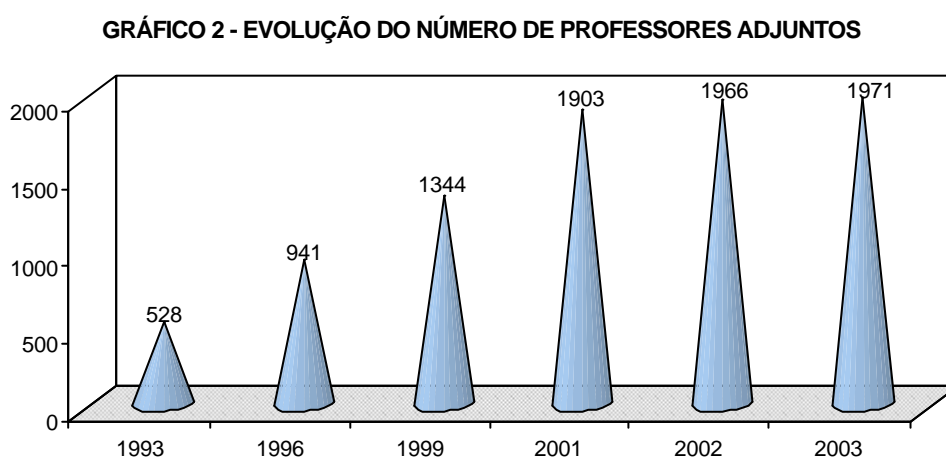
	1993	1996	1999	2001	2002	2003
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	29	69	94	103	105	103
0300 Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	5	18	17	16	25	24
3020 Instituto Politécnico de Beja	16	41	64	76	83	85
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	0	1	3	6	9
3040 Instituto Politécnico de Bragança	25	64	88	122	126	130
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	28	78	93	114	108	112
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	62	100	146	153	159	159
3090 Instituto Politécnico da Guarda	27	47	63	78	82	81
3100 Instituto Politécnico de Leiria	19	49	63	91	91	98
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	81	103	191	209	211	210
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	13	34	38	48	49	48
3130 Instituto Politécnico do Porto	81	88	173	199	203	187
3140 Instituto Politécnico de Santarém	44	55	73	94	101	99
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	49	74	90	100	114	118
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	22	47	50	75	75	74
3180 Instituto Politécnico de Viseu	27	49	75	84	88	83
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	25	25	43	47	54
Escolas superiores de saúde não integradas	0	0	0	295	293	297
<b>TOTAL</b>	<b>528</b>	<b>941</b>	<b>1 344</b>	<b>1 903</b>	<b>1 966</b>	<b>1 971</b>

5.2 Verifica-se, genericamente, nos grupos definidos, um crescimento em todos os estabelecimentos de ensino, constatando-se as seguintes situações:

—Grupo A - Em termos percentuais, o Instituto Politécnico de Beja apresenta o maior acréscimo (431%) no período em análise e o Instituto Politécnico de Santarém regista o menor crescimento percentual (125%), embora, em número de professores adjuntos, o maior aumento (129) se verifique no Instituto Politécnico de Lisboa, e o menor (19) nas unidades orgânicas de ensino politécnico da Universidade de Aveiro;

—Grupo B – Para os institutos cujos dados se consideram a partir de 1996, a maior taxa de crescimento verifica-se no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (900%)<sup>6</sup>, embora o maior aumento do número de docentes se verifique no Instituto Politécnico de Tomar (29). As escolas superiores de saúde não integradas têm a menor taxa de crescimento (1%), correspondente a mais 2 docentes, salientando-se que nestas escolas só se consideram dados nos três últimos anos.

5.3 O gráfico 2 traduz a evolução global do número de professores adjuntos, entre 1993 e 2003.



5.4 O gráfico 2 evidencia, neste horizonte temporal e para a globalidade das instituições de ensino politécnico, um acréscimo percentual de 273% do número de professores adjuntos, correspondente a uma taxa média de crescimento anual de 14%.

---

<sup>6</sup> Visto que em 1996 não havia docentes nesta categoria

## 6. Evolução de assistentes do 1.º e 2.º triénios

6.1 No quadro III expressa-se a evolução do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios, por instituição.

QUADRO III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSISTENTES DO 1.º E 2.º TRIÉNIOS, POR INSTITUIÇÃO

	1993	1996	1999	2001	2002	2003
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	73	71	54	50	40	30
0300 Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	9	0	16	18	12	8
3020 Instituto Politécnico de Beja	41	40	67	72	72	44
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	1	16	24	21	18
3040 Instituto Politécnico de Bragança	41	52	135	160	172	159
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	34	53	64	90	81	78
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	72	85	56	61	68	64
3090 Instituto Politécnico da Guarda	100	93	84	95	92	79
3100 Instituto Politécnico de Leiria	36	34	70	75	111	120
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	79	36	50	39	37	29
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	12	11	16	15	17	11
3130 Instituto Politécnico do Porto	96	17	117	113	115	84
3140 Instituto Politécnico de Santarém	48	31	17	45	46	53
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	13	43	73	40	33	24
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	38	24	32	49	40	34
3180 Instituto Politécnico de Viseu	39	49	96	55	49	33
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	19	34	42	42	34
Escolas superiores de saúde não integradas	0	0	0	111	120	141
<b>TOTAL</b>	<b>731</b>	<b>659</b>	<b>997</b>	<b>1 154</b>	<b>1 168</b>	<b>1 043</b>

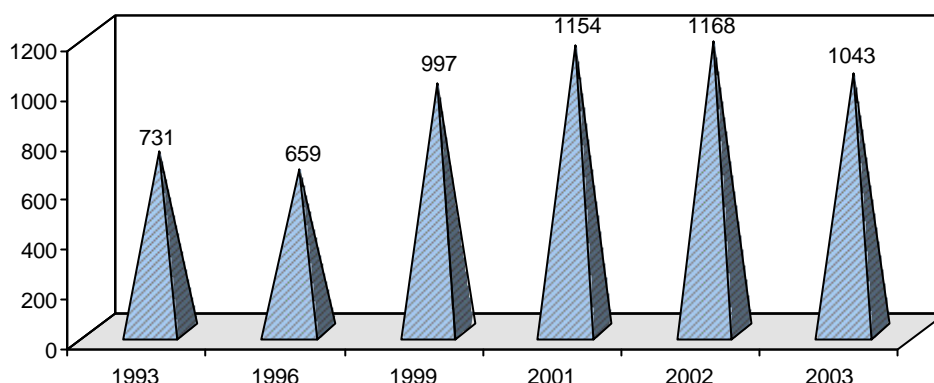
6.2 Ao analisar os dados do quadro III, verifica-se uma evolução heterogénea entre os estabelecimentos de ensino, constatando-se as seguintes variações:

—Grupo A - O Instituto Politécnico de Bragança apresenta o maior crescimento percentual (288%) e o maior aumento do número de docentes (118), enquanto que o maior decréscimo percentual (-63%) e a maior diminuição no número de docentes (-50) se situa no Instituto Politécnico de Lisboa;

—Grupo B - No Instituto Politécnico do Cávado e do Ave verifica-se o maior aumento percentual (1700%), enquanto que nas escolas superiores de saúde não integradas se regista o menor acréscimo percentual (27%) e o maior aumento do número de docentes (30).

6.3 O gráfico 3 evidencia as oscilações na evolução global do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios.

**GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSISTENTES DO 1º E 2º TRIÊNIOS**



6.4 No total das instituições de ensino politécnico público, entre 1993 e 2003, observa-se um aumento percentual de 43% do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios e uma taxa média de crescimento anual de 3,6%, salientando-se que o valor de 2003 é inferior ao de 2001 e 2002.

## 7. Evolução de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI

7.1 No quadro IV é apresentada a evolução do número de docentes especialmente contratados e requisitados ETI, por instituição.

**QUADRO IV - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES ESPECIALMENTE CONTRATADOS E REQUISITADOS ETI, POR INSTITUIÇÃO**

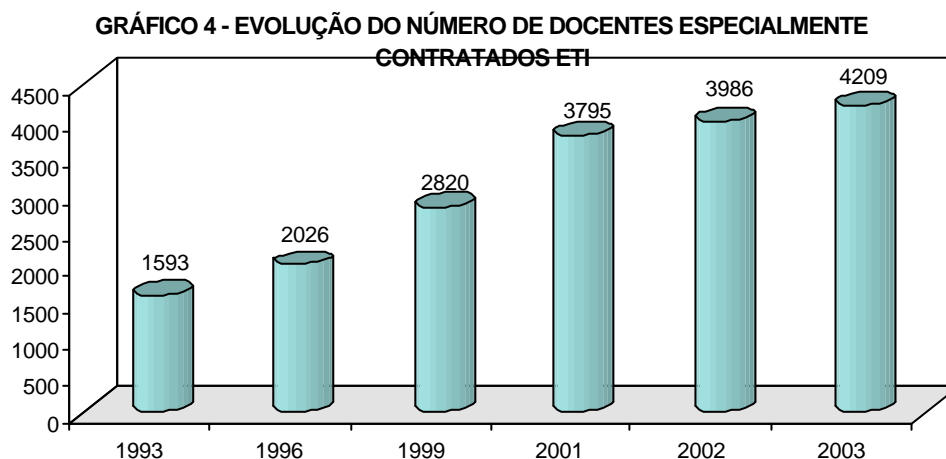
	1993	1996	1999	2001	2002	2003
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	121	131	165	186	198	201
0300 Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	22	31	30	80	90	110
3020 Instituto Politécnico de Beja	54	49	89	90	102	93
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	3	16	24	34	42
3040 Instituto Politécnico de Bragança	67	82	102	147	158	162
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	53	35	104	118	134	132
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	106	129	258	318	304	423
3090 Instituto Politécnico da Guarda	42	48	75	93	92	91
3100 Instituto Politécnico de Leiria	66	111	193	305	378	364
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	496	580	612	642	624	638
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	47	59	98	134	141	140
3130 Instituto Politécnico do Porto	296	436	444	554	556	599
3140 Instituto Politécnico de Santarém	102	70	143	154	139	116
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	49	95	179	276	308	328
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	23	55	104	143	145	144
3180 Instituto Politécnico de Viseu	49	73	105	238	268	281
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	39	103	132	137	145
Escolas superiores de saúde não integradas	0	0	0	161	178	200
<b>TOTAL</b>	<b>1 593</b>	<b>2 026</b>	<b>2 820</b>	<b>3 795</b>	<b>3 986</b>	<b>4 209</b>



7.2. Da análise do quadro anterior observa-se uma evolução positiva em todos os estabelecimentos de ensino e, tendo em conta os grupos anteriormente definidos, conclui-se o seguinte:

- Grupo A – No Instituto Politécnico de Setúbal observa-se o maior acréscimo percentual (569%), embora o maior aumento do número de docentes (317) se situe no Instituto Politécnico de Coimbra, enquanto que o Instituto Politécnico de Santarém apresenta o menor crescimento percentual (14%), correspondendo também ao menor aumento no número de docentes (14);
- Grupo B – A maior taxa de crescimento ocorre no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (1300%), embora o maior aumento no número de docentes se verifique no Instituto Politécnico de Tomar (106), enquanto que nas escolas superiores de saúde ocorre o menor acréscimo percentual (24%).

7.3 O gráfico 4 exprime o crescimento gradual relativamente à totalidade de docentes especialmente contratados e requisitados ETI.



7.4 Na evolução do valor total de docentes especialmente contratados e requisitados ETI constata-se um acréscimo de 164% e uma taxa média de crescimento anual de 10,2%.

## 8. Evolução de docentes do quadro transitório

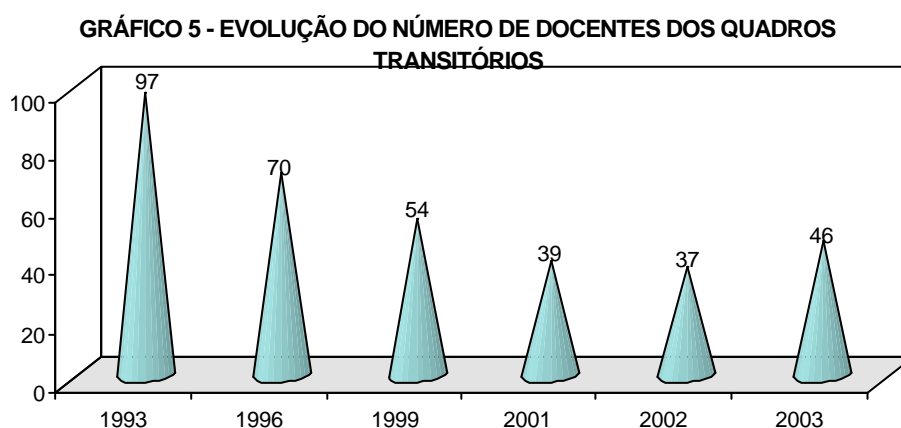
8.1 No quadro V é apresentada a evolução do número de docentes do quadro transitório<sup>7</sup>, por instituição.

QUADRO V - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES DO QUADRO TRANSITÓRIO, POR INSTITUIÇÃO

	1993	1996	1999	2001	2002	2003
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	0	3	1	2	2	2
0300 Universidade de Aveiro (ens politécnico)	10	6	6	7	5	6
3020 Instituto Politécnico de Beja	0	0	0	0	0	6
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	0	0	0	0	0
3040 Instituto Politécnico de Bragança	0	0	0	0	0	0
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	0	0	0	0	0	0
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	11	3	3	2	2	2
3090 Instituto Politécnico da Guarda	0	0	0	0	0	1
3100 Instituto Politécnico de Leiria	0	0	1	1	0	0
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	28	20	12	4	8	4
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	0	0	0	0	0	4
3130 Instituto Politécnico do Porto	48	38	29	15	10	11
3140 Instituto Politécnico de Santarém	0	0	1	3	2	1
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	0	0	1	0	0	0
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	0	0	0	0	2	2
3180 Instituto Politécnico de Viseu	0	0	0	1	2	3
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	0	0	0	0	0
Escolas superiores de saúde não integradas	0	0	0	4	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>70</b>	<b>54</b>	<b>39</b>	<b>37</b>	<b>46</b>

8.2 Analisando o quadro, verifica-se uma heterogeneidade de situações devido às características desta categoria de docentes, cuja tendência é para desaparecer, processando-se a sua integração nas categorias da carreira do ensino politécnico.

8.3 O gráfico 5 evidencia a disparidade de valores observados na globalidade de docentes dos quadros transitórios.

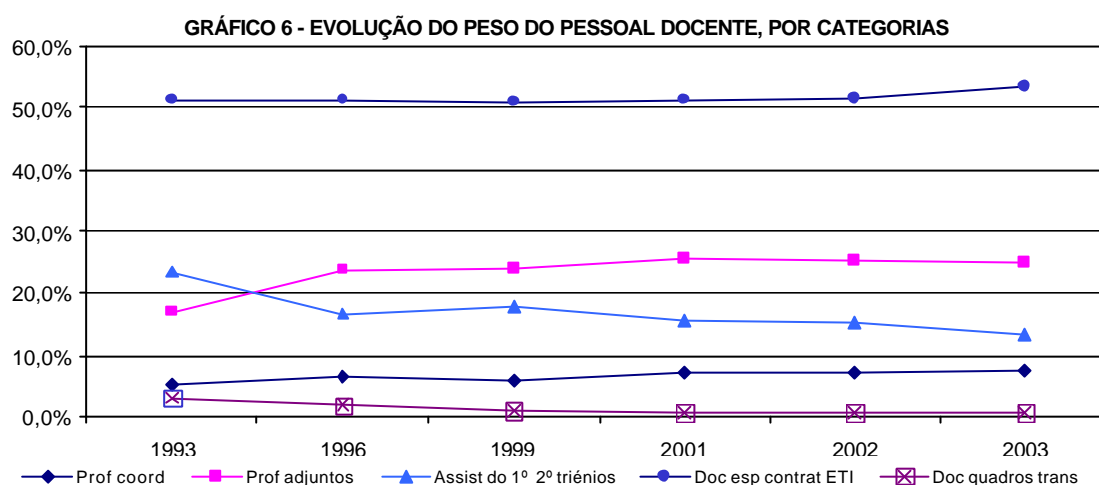


8.4 No total das instituições de ensino politécnico público verifica-se uma diminuição do total de docentes dos quadros transitórios (-53%) e uma taxa média

de crescimento anual de -7,2%, no entanto, em 2003 constata-se um ligeiro aumento relativamente ao ano transacto.

## 9. Evolução do peso do pessoal docente por categoria

9.1 O gráfico 6 mostra a evolução que apresentam, neste estudo, as categorias do pessoal docente, entre os anos de 1993 e 2003, face à globalidade de docentes do ensino superior público politécnico.



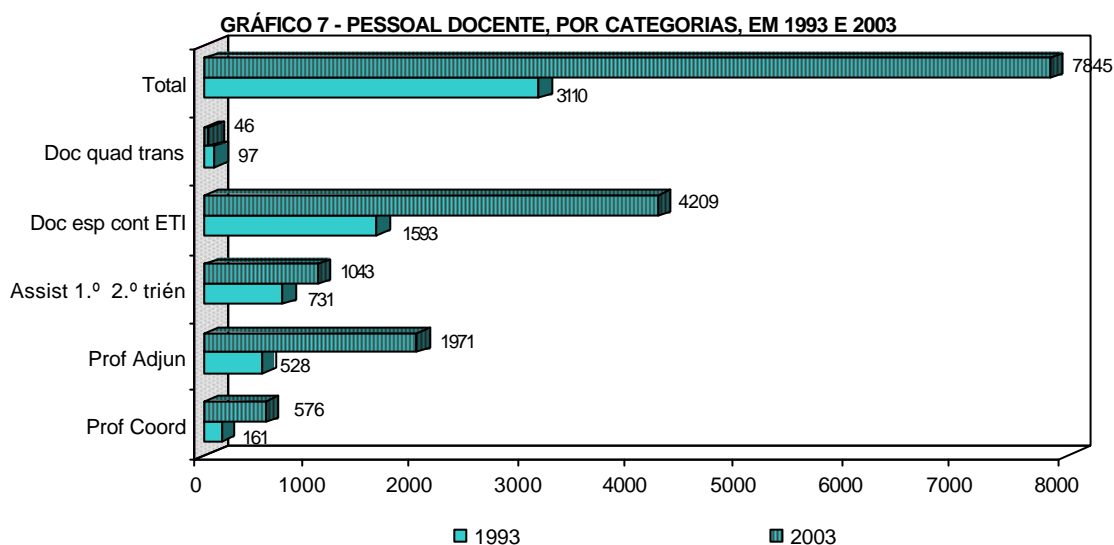
9.2 A análise da composição do pessoal docente, entre 1993 e 2003, permite realçar o seguinte:

- A estabilidade do número de docentes especialmente contratados e requisitados, os quais apresentam sempre o maior peso face à globalidade dos docentes e representam 53,7% do total em 2003;
- O aumento do número de professores adjuntos que, a partir de 1996, constituem o segundo maior peso na composição do corpo docente da globalidade das instituições de ensino superior público politécnico;
- A diminuição do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios, os quais, em 1993, representam 23,5% do total e, em 2003, apenas 13,3%;
- O ligeiro aumento do número de professores coordenadores, que de 5,2% do total de docentes em 1993, passa para 7,3% do total em 2003;
- A reduzida representatividade dos professores dos quadros transitórios que, em 2003, apenas constituem 0,6% da globalidade de docentes.

<sup>7</sup> Cf definido em 3.3

## 10. Comparação das categorias de pessoal docente, em 1993 e 2003

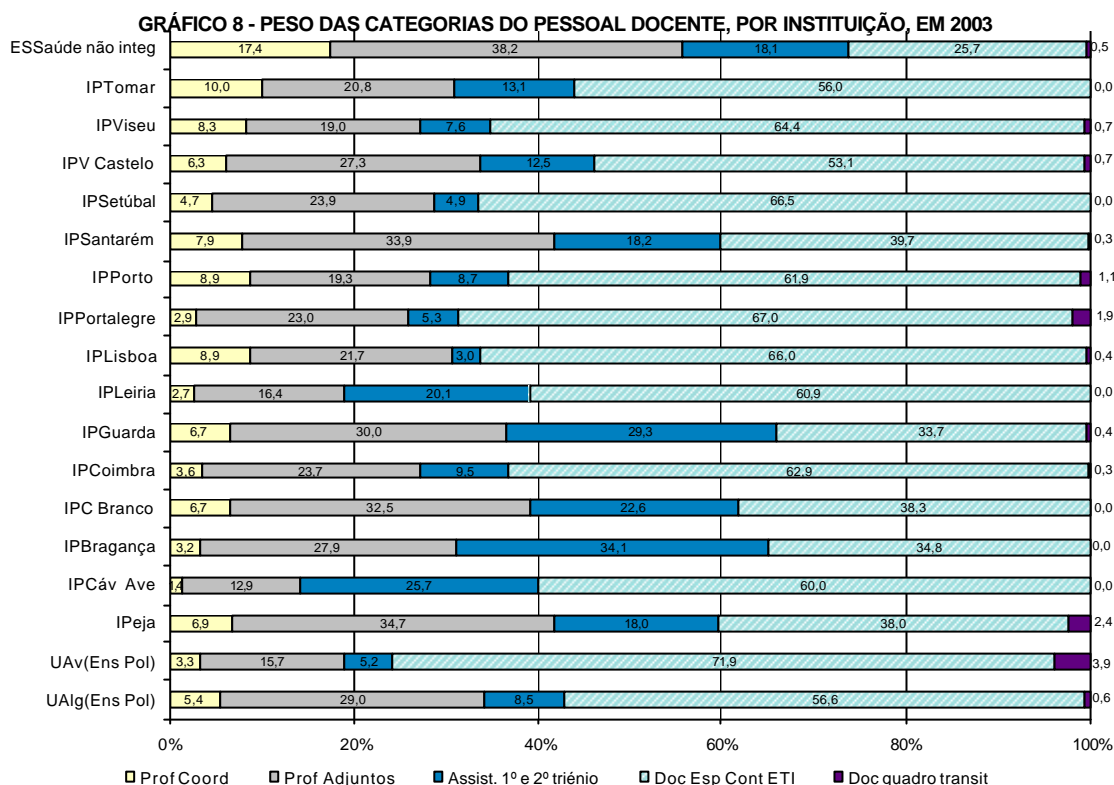
10.1 O gráfico 7 apresenta, para a totalidade dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico, a evolução em valores absolutos da composição do pessoal docente, relativamente a 1993 e 2003.



10.2 O gráfico revela que, à excepção dos docentes dos quadros transitórios, ocorrem aumentos do número de docentes em todas as categorias, os quais são mais significativos nos docentes especialmente contratados e requisitados ETI, embora o maior crescimento percentual se situe nos professores adjuntos.

## 11. Peso das categorias de pessoal docente, por instituição, em 2003

11.1 O gráfico 8 evidencia o peso das categorias do pessoal docente, em 2003, relativamente a cada instituição, de acordo com os pressupostos definidos na metodologia.



11.2 Verifica-se, ao analisar o gráfico, que:

- Exceptuando as escolas superiores de saúde não integradas, o maior peso na composição do corpo docente manifesta-se nos docentes especialmente contratados e requisitados em ETI;
- A maior percentagem de professores coordenadores (17,4%) ocorre nas escolas superiores de saúde não integradas e a menor (1,4%) no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
- As escolas superiores de saúde não integradas concentram o maior peso de professores adjuntos (38,2%) e no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave regista-se o menor (12,9%);
- A maior percentagem de assistentes do 1.º e 2.º triénios (34,1%) regista-se no Instituto Politécnico de Bragança e a menor no Instituto Politécnico de Lisboa (3,0%);
- As unidades orgânicas de ensino politécnico da Universidade de Aveiro apresentam a maior percentagem de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI (71,9%), enquanto que nas escolas superiores de saúde ocorre o menor peso (25,7%);
- Os docentes dos quadros transitórios, como já citado anteriormente, não têm representatividade na composição do corpo docente, situando-se a

maior percentagem nas unidades orgânicas de ensino politécnico da Universidade de Aveiro (3,9%).

## **12. Anexos**

12.1 Em anexo, apresenta-se a totalidade de quadros que serviram de base a esta análise.

12.2 No quadro VI é apresentada a evolução do pessoal docente, por categorias, bem como a evolução do pessoal especialmente contratado e do pessoal dos quadros transitórios, entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2003-2004, com o apoio de quatro pontos intermédios: os anos lectivos de 1996-1997, de 1999-2000, de 2001-2002 e de 2002-2003.

12.3 Os dados do quadro VI estão desagregados por estabelecimento de ensino e, para cada um deles, é indicado:

- (1) O número de professores coordenadores na carreira;
- (2) O número de professores adjuntos na carreira;
- (3) O número de assistentes do 1.º e 2.º triénios na carreira;
- (4) O número de docentes especialmente contratados e requisitados, em ETI;
- (5) O número de docentes dos quadros transitórios;
- (6) O número total de docentes, em ETI.

12.4 Para cada uma das situações atrás referidas, são indicados:

- Os valores para os anos lectivos de:
  - 1993-1994;
  - 1996-1997;
  - 1999-2000;
  - 2001-2002;
  - 2002-2003;
  - 2003-2004.
- A variação em percentagem entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2003-2004.

12.5 No quadro VII é apresentada a evolução do peso de cada categoria do pessoal docente, do pessoal especialmente contratado e do pessoal dos quadros transitórios, no conjunto do corpo docente de cada estabelecimento de ensino, entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2003-2004, com o apoio de

quatro pontos intermédios: os anos lectivos de 1996-1997, de 1999-2000, de 2001-2002 e de 2002-2003.

12.6 Os dados do quadro VII estão desagregados por estabelecimento de ensino e, para cada um deles, é indicado:

- (1) A evolução do peso do número de professores coordenadores na carreira;
- (2) A evolução do peso do número de professores adjuntos na carreira;
- (3) A evolução do peso do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios na carreira;
- (4) A evolução do peso do número de docentes especialmente contratados e requisitados, em ETI;
- (5) A evolução do peso do número de docentes dos quadros transitórios.

12.7 Para cada uma das situações atrás referidas, são indicados os pesos para os anos lectivos de:

- 1993-1994;
- 1996-1997;
- 1999-2000;
- 2001-2002;
- 2002-2003;
- 2003-2004.

12.8 Para cada estabelecimento e categoria ou situação contratual é ainda apresentado, na última subcoluna de cada coluna, um outro indicador: o do peso que o número de docentes de um estabelecimento de ensino com uma determinada categoria ou situação contratual tem no conjunto dos docentes com essa categoria ou situação contratual no ensino politécnico público, no ano lectivo de 2002-2003 (p. ex., em 2003-2004, 10,7 % dos professores adjuntos estavam no Instituto Politécnico de Lisboa).

QUADRO VI - EVOLUÇÃO, POR CATEGORIAS, DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PÚBLICO

		PROFESSORES COORDENADORES							PROFESSORES ADJUNTOS							ASSISTENTES DO 1.º E 2.º TRIÉNIO						
		1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	Variaç 1993 -> 2003	1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	Variaç 1993 -> 2003	1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	Variaç 1993 -> 2003
		(1)							(2)							(3)						
	TOTAL	161	260	325	521	559	576	258%	528	941	1 344	1 903	1 966	1 971	273%	731	659	997	1 154	1 168	1 043	43%
0200	Universidade do Algarve (ens politécnico)	9	12	14	19	18	19	111%	29	69	94	103	105	103	255%	73	71	54	50	40	30	-59%
0300	Universidade de Aveiro (ens politécnico)	1	2	4	6	6	5	400%	5	18	17	16	25	24	380%	9	0	16	18	12	8	-11%
3020	Instituto Politécnico de Beja	3	8	6	15	17	17	467%	16	41	64	76	83	85	431%	41	40	67	72	72	44	7%
3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	1	2	2	1	1	0%	0	0	1	3	6	9	800%	0	1	16	24	21	18	1700%
3040	Instituto Politécnico de Bragança	2	5	12	14	17	15	650%	25	64	88	122	126	130	420%	41	52	135	160	172	159	288%
3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	0	15	14	17	24	23	53%	28	78	93	114	108	112	300%	34	53	64	90	81	78	129%
3060	Instituto Politécnico de Coimbra	10	18	17	25	25	24	140%	62	100	146	153	159	159	156%	72	85	56	61	68	64	-11%
3090	Instituto Politécnico da Guarda	8	12	11	20	20	18	125%	27	47	63	78	82	81	200%	100	93	84	95	92	79	-21%
3100	Instituto Politécnico de Leiria	3	6	13	16	20	16	433%	19	49	63	91	91	98	416%	36	34	70	75	111	120	233%
3110	Instituto Politécnico de Lisboa	53	61	77	84	88	86	62%	81	103	191	209	211	210	159%	79	36	50	39	37	29	-63%
3120	Instituto Politécnico de Portalegre	4	8	7	8	8	6	50%	13	34	38	48	49	48	269%	12	11	16	15	17	11	-8%
3130	Instituto Politécnico do Porto	29	48	63	65	75	86	197%	81	88	173	199	203	187	131%	96	17	117	113	115	84	-13%
3140	Instituto Politécnico de Santarém	13	12	13	19	20	23	77%	44	55	73	94	101	99	125%	48	31	17	45	46	53	10%
3150	Instituto Politécnico de Setúbal	6	13	14	20	21	23	283%	49	74	90	100	114	118	141%	13	43	73	40	33	24	85%
3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1	8	13	19	17	17	1600%	22	47	50	75	75	74	236%	38	24	32	49	40	34	-11%
3180	Instituto Politécnico de Viseu	19	27	31	36	36	36	89%	27	49	75	84	88	83	207%	39	49	96	55	49	33	-15%
3240	Instituto Politécnico de Tomar	0	4	14	23	26	26	550%	0	25	25	43	47	54	116%	0	19	34	42	42	34	79%
	Escolas superiores de saúde não integradas	0	0	0	113	120	135	19%	0	0	0	295	293	297	1%	0	0	0	111	120	141	27%

Fonte: Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do Ensino Superior com base nos dados dos inquéritos anuais da Direcção de Serviços Pedagógicos e de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior



QUADRO VI - EVOLUÇÃO, POR CATEGORIAS, DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PÚBLICO

		DOCENTES ESPECIALMENTE CONTRATADOS EM ETI							DOCENTES DOS QUADROS TRANSITÓRIOS							TOTAL						
		1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	Variaç 1993 -> 2003	1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	Variaç 1993 -> 2003	1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	Variaç 1993 -> 2003
		(4)							(5)							(6)=(1)+(2)+(3)+(4)+(5)						
<b>TOTAL</b>		<b>1 593</b>	<b>2 026</b>	<b>2 820</b>	<b>3 795</b>	<b>3 986</b>	<b>4 209</b>	<b>164%</b>	<b>97</b>	<b>70</b>	<b>54</b>	<b>39</b>	<b>37</b>	<b>46</b>	<b>-53%</b>	<b>3 110</b>	<b>3 956</b>	<b>5 540</b>	<b>7 412</b>	<b>7 716</b>	<b>7 845</b>	<b>152%</b>
0200	Universidade do Algarve (ens politécnico)	121	131	165	186	198	201	66%	0	3	1	2	2	2	-33%	232	286	328	360	363	355	53%
0300	Universidade de Aveiro (ens politécnico)	22	31	30	80	90	110	400%	10	6	6	7	5	6	-40%	47	57	73	127	138	153	226%
3020	Instituto Politécnico de Beja	54	49	89	90	102	93	72%	0	0	0	0	0	6		114	138	226	253	274	245	115%
3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	3	16	24	34	42	1300%	0	0	0	0	0	0	0%	0	5	35	53	62	70	1300%
3040	Instituto Politécnico de Bragança	67	82	102	147	158	162	142%	0	0	0	0	0	0	0%	135	203	337	443	473	466	245%
3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	53	35	104	118	134	132	149%	0	0	0	0	0	0	0%	115	181	275	339	347	345	200%
3060	Instituto Politécnico de Coimbra	106	129	258	318	304	423	299%	11	3	3	2	2	2	-82%	261	335	480	559	558	672	157%
3090	Instituto Politécnico da Guarda	42	48	75	93	92	91	117%	0	0	0	0	0	1		177	200	233	286	286	270	53%
3100	Instituto Politécnico de Leiria	66	111	193	305	378	364	452%	0	0	1	1	0	0	0%	124	200	340	488	600	598	382%
3110	Instituto Politécnico de Lisboa	496	580	612	642	624	638	29%	28	20	12	4	8	4	-86%	737	800	942	978	968	967	31%
3120	Instituto Politécnico de Portalegre	47	59	98	134	141	140	198%	0	0	0	0	0	4		76	112	159	205	215	209	175%
3130	Instituto Politécnico do Porto	296	436	444	554	556	599	102%	48	38	29	15	10	11	-77%	550	627	826	946	959	967	76%
3140	Instituto Politécnico de Santarém	102	70	143	154	139	116	14%	0	0	1	3	2	1	0%	207	168	247	315	308	292	41%
3150	Instituto Politécnico de Setúbal	49	95	179	276	308	328	569%	0	0	1	0	0	0	0%	117	225	357	436	476	493	321%
3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	23	55	104	143	145	144	526%	0	0	0	0	2	2	0%	84	134	199	286	279	271	223%
3180	Instituto Politécnico de Viseu	49	73	105	238	268	281	473%	0	0	0	1	2	3	200%	134	198	307	414	443	436	225%
3240	Instituto Politécnico de Tomar	0	39	103	132	137	145	272%	0	0	0	0	0	0	0%	0	87	176	240	252	259	198%
	Escolas superiores de saúde não integradas	0	0	0	161	178	200	24%	0	0	0	4	4	4	0%	0	0	0	684	715	777	14%

Fonte: Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do Ensino Superior com base nos dados dos inquéritos anuais da Direcção de Serviços Pedagógicos e de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior

QUADRO VII - PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PÚBLICO EM PORCENTAGEM

		PROFESSORES COORDENADORES							PROFESSORES ADJUNTOS							ASSISTENTES DO 1.º E 2.º TRIÉNIO						
		1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	% 2003 do Total	1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	% 2003 do Total	1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	% 2003 do Total
		(1)							(2)							(3)						
	<b>TOTAL</b>	<b>5,2%</b>	<b>6,6%</b>	<b>5,9%</b>	<b>7,0%</b>	<b>7,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>	<b>23,8%</b>	<b>24,3%</b>	<b>25,7%</b>	<b>25,5%</b>	<b>25,1%</b>	<b>100,0%</b>	<b>23,5%</b>	<b>16,7%</b>	<b>18,0%</b>	<b>15,6%</b>	<b>15,1%</b>	<b>13,3%</b>	<b>100,0%</b>
0200	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	3,9%	4,2%	4,3%	5,3%	5,0%	5,4%	3,3%	12,5%	24,1%	28,7%	28,6%	28,9%	29,0%	5,2%	31,5%	24,8%	16,5%	13,9%	11,0%	8,5%	2,9%
0300	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	2,1%	3,5%	5,5%	4,7%	4,3%	3,3%	0,9%	10,6%	31,6%	23,3%	12,6%	18,1%	15,7%	1,2%	19,1%	0,0%	21,9%	14,2%	8,7%	5,2%	0,8%
3020	Instituto Politécnico de Beja	2,6%	5,8%	2,7%	5,9%	6,2%	6,9%	3,0%	14,0%	29,7%	28,3%	30,0%	30,3%	34,7%	4,3%	36,0%	29,0%	29,6%	28,5%	26,3%	18,0%	4,2%
3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0,0%	20,0%	5,7%	3,8%	1,6%	1,4%	0,2%	0,0%	0,0%	2,9%	5,7%	9,7%	12,9%	0,5%	0,0%	20,0%	45,7%	45,3%	33,9%	25,7%	1,7%
3040	Instituto Politécnico de Bragança	1,5%	2,5%	3,6%	3,2%	3,6%	3,2%	2,6%	18,5%	31,5%	26,1%	27,5%	26,6%	27,9%	6,6%	30,4%	25,6%	40,1%	36,1%	36,4%	34,1%	15,2%
3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	0,0%	8,3%	5,1%	5,0%	6,9%	6,7%	4,0%	24,3%	43,1%	33,8%	33,6%	31,1%	32,5%	5,7%	29,6%	29,3%	23,3%	26,5%	23,3%	22,6%	7,5%
3060	Instituto Politécnico de Coimbra	3,8%	5,4%	3,5%	4,5%	4,5%	3,6%	4,2%	23,8%	29,9%	30,4%	27,4%	28,5%	23,7%	8,1%	27,6%	25,4%	11,7%	10,9%	12,2%	9,5%	6,1%
3090	Instituto Politécnico da Guarda	4,5%	6,0%	4,7%	7,0%	7,0%	6,7%	3,1%	15,3%	23,5%	27,0%	27,3%	28,7%	30,0%	4,1%	56,5%	46,5%	36,1%	33,2%	32,2%	29,3%	7,6%
3100	Instituto Politécnico de Leiria	2,4%	3,0%	3,8%	3,3%	3,3%	2,7%	2,8%	15,3%	24,5%	18,5%	18,6%	15,2%	16,4%	5,0%	29,0%	17,0%	20,6%	15,4%	18,5%	20,1%	11,5%
3110	Instituto Politécnico de Lisboa	7,2%	7,6%	8,2%	8,6%	9,1%	8,9%	14,9%	11,0%	12,9%	20,3%	21,4%	21,8%	21,7%	10,7%	10,7%	4,5%	5,3%	4,0%	3,8%	3,0%	2,8%
3120	Instituto Politécnico de Portalegre	5,3%	7,1%	4,4%	3,9%	3,7%	2,9%	1,0%	17,1%	30,4%	23,9%	23,4%	22,8%	23,0%	2,4%	15,8%	9,8%	10,1%	7,3%	7,9%	5,3%	1,1%
3130	Instituto Politécnico do Porto	5,3%	7,7%	7,6%	6,9%	7,8%	8,9%	14,9%	14,7%	14,0%	20,9%	21,0%	21,2%	19,3%	9,5%	17,5%	2,7%	14,2%	11,9%	12,0%	8,7%	8,1%
3140	Instituto Politécnico de Santarém	6,3%	7,1%	5,3%	6,0%	6,5%	7,9%	4,0%	21,3%	32,7%	29,6%	29,8%	32,8%	33,9%	5,0%	23,2%	18,5%	6,9%	14,3%	14,9%	18,2%	5,1%
3150	Instituto Politécnico de Setúbal	5,1%	5,8%	3,9%	4,6%	4,4%	4,7%	4,0%	41,9%	32,9%	25,2%	22,9%	23,9%	23,9%	6,0%	11,1%	19,1%	20,4%	9,2%	6,9%	4,9%	2,3%
3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1,2%	6,0%	6,5%	6,6%	6,1%	6,3%	3,0%	26,2%	35,1%	25,1%	26,2%	26,9%	27,3%	3,8%	45,2%	17,9%	16,1%	17,1%	14,3%	12,5%	3,3%
3180	Instituto Politécnico de Viseu	14,2%	13,6%	10,1%	8,7%	8,1%	8,3%	6,3%	20,1%	24,7%	24,4%	20,3%	19,9%	19,0%	4,2%	29,1%	24,7%	31,3%	13,3%	11,1%	7,6%	3,2%
3240	Instituto Politécnico de Tomar	0,0%	4,6%	8,0%	9,6%	10,3%	10,0%	4,5%	0,0%	28,7%	14,2%	17,9%	18,7%	20,8%	2,7%	0,0%	21,8%	19,3%	17,5%	16,7%	13,1%	3,3%
	Escolas superiores de saúde não integradas	0,0%	0,0%	0,0%	16,5%	16,8%	17,4%	23,4%	0,0%	0,0%	0,0%	43,1%	41,0%	38,2%	15,1%	0,0%	0,0%	0,0%	16,2%	16,8%	18,1%	13,5%

Fonte: Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do Ensino Superior com base nos dados dos inquéritos anuais da Direcção de Serviços Pedagógicos e de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior

QUADRO VII - PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PÚBLICO EM PERCENTAGEM

(continuação)

		DOCENTES ESPECIALMENTE CONTRATADOS EM ETI							DOCENTES DOS QUADROS TRANSITÓRIOS						
		1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	% 2003 do Total	1993-94	1996-97	1999-00	2001-02	2002-03	2003-04	% 2003 do Total
		(4)							(5)						
	<b>TOTAL</b>	<b>51,2%</b>	<b>51,2%</b>	<b>50,9%</b>	<b>51,2%</b>	<b>51,7%</b>	<b>53,7%</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,1%</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,6%</b>	<b>100,0%</b>
0200	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	52,2%	45,8%	50,3%	51,7%	54,5%	56,6%	4,8%	0,0%	1,0%	0,3%	0,6%	0,6%	0,6%	4,3%
0300	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	46,8%	54,4%	41,1%	63,0%	65,2%	71,9%	2,6%	21,3%	10,5%	8,2%	5,5%	3,6%	3,9%	13,0%
3020	Instituto Politécnico de Beja	47,4%	35,5%	39,4%	35,6%	37,2%	38,0%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	13,0%
3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0,0%	60,0%	45,7%	45,3%	54,8%	60,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3040	Instituto Politécnico de Bragança	49,6%	40,4%	30,3%	33,2%	33,4%	34,8%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	46,1%	19,3%	37,8%	34,8%	38,6%	38,3%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3060	Instituto Politécnico de Coimbra	40,6%	38,5%	53,8%	56,9%	54,5%	62,9%	10,0%	4,2%	0,9%	0,6%	0,4%	0,4%	0,3%	4,3%
3090	Instituto Politécnico da Guarda	23,7%	24,0%	32,2%	32,5%	32,2%	33,7%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	2,2%
3100	Instituto Politécnico de Leiria	53,2%	55,5%	56,8%	62,5%	63,0%	60,9%	8,6%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%
3110	Instituto Politécnico de Lisboa	67,3%	72,5%	65,0%	65,6%	64,5%	66,0%	15,2%	3,8%	2,5%	1,3%	0,4%	0,8%	0,4%	8,7%
3120	Instituto Politécnico de Portalegre	61,8%	52,7%	61,6%	65,4%	65,6%	67,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	8,7%
3130	Instituto Politécnico do Porto	53,8%	69,5%	53,8%	58,6%	58,0%	61,9%	14,2%	8,7%	6,1%	3,5%	1,6%	1,0%	1,1%	23,9%
3140	Instituto Politécnico de Santarém	49,3%	41,7%	57,9%	48,9%	45,1%	39,7%	2,8%	0,0%	0,0%	0,4%	1,0%	0,6%	0,3%	2,2%
3150	Instituto Politécnico de Setúbal	41,9%	42,2%	50,1%	63,3%	64,7%	66,5%	7,8%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	27,4%	41,0%	52,3%	50,0%	52,0%	53,1%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	4,3%
3180	Instituto Politécnico de Viseu	36,6%	36,9%	34,2%	57,5%	60,5%	64,4%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	0,7%	6,5%
3240	Instituto Politécnico de Tomar	0,0%	44,8%	58,5%	55,0%	54,4%	56,0%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Escolas superiores de saúde não integradas	0,0%	0,0%	0,0%	23,6%	24,9%	25,7%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,6%	0,5%	8,7%

Fonte: Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do Ensino Superior com base nos dados dos inquéritos anuais da Direcção de Serviços Pedagógicos e de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior